

MICROSCÓPIO

Uma das piores consequências da guerra (e qual delas não se pode considerar peíssima?) é o espirito de violencia que ela desencadeia e exalta. Ainda quando se trava a luta em defesa da democracia, isto é, da ordem e da liberdade, o que ela traz no bôjo é quase sempre a desordem e a compressão.

Constitui o extremismo a mais clara expressão do fenomeno. Gerou-se por ocasião da ultima grande guerra e já começa a manifestar-se nesta.

Contrariamente ao que em geral se imagina, não se caracteriza ele tanto pelo conteúdo doutrinário, como pelos processos preconizados para lhe dar realidade. Podem o democrata e o extremista pleitear a mesma solução para um determinado problema; differenciamos, porém, querer um alcançá-la pela persuasão, pelos assentimentos da maioria e o outro, pura e simplesmente pela violencia, pelo aniquilamento dessa mesma maioria. Trata-se aqui, portanto, de uma questão de tecnica, mas questão que envolve, convem frisar, uma fundamental questão de etica.

Postas as cousas nestes termos, claro se torna não poder a guerra deixar de fomentar o extremismo. Ela é a violencia em ação. Afaz, portanto, a mente ao emprego da violencia. Afigura-se esta ao combatente, não só mais expedita, mas ainda mais natural. Por que perder tempo, despendar energia e arriscar o resultado, se, com um pouco de decisão, se pode abalar a inercia da maioria e imprimir à massa a direção desejada?

Alem disto, os que combateram e sobreviveram, ficando muitas vezes mutilados, julgam-se com direito exclusivo de determinar os destinos da nacionalidade, pois que por ela se sacrificaram.

Violencia, extremismo constituem, portanto, messe fatal das grandes guerras modernas. Não se quebram em vão os grilhões que contêm as tendencias brutais, dormitantes no fundo do ser civilizado. Facil é o desencadea-las; dificultoso o senhorea-las novamente.

Incisiva illustração do fenomeno é o que se está verificando na Grecia. Foi esta das nações que mais padeceram com a brutalidade fascista. Surge agora a libertação, depois de longos anos de duro cativeiro. Que vemos, então? O desejo de fruir, como bem comum, a liberdade? Não, muito pelo contrario: as facções a lutarem furiosamente entre si, no triste afã de se imporem pela força e dominarem a nação.

Se não tivesse a guerra outra consequencia que a de entronizar a violencia, esta bastaria para a caracterizar como o pior dos flagelos.

RAUL PILLA

10.12.44